



5, 6 e 7 de Setembro de 2018
Valada do Ribatejo

***Uma AGROGLOBAL
maior que nunca***



www.agroglobal.pt

Entrevistas

António Serrano, Jerónimo Martins Agroalimentar
António Amorim, Corticeira Amorim

Patrocinadores Agroglobal

Agroges | Borrego Leonor & Irmão | BPI | Consulai | Continental | Fertiprado
Hubel Verde | Pelarigo e Filhos | Repsol

Propriedade Agroglobal

Secretariado Alexandra Diogo Tel: 243 351 798 geral@agroglobal.com.pt ou valinveste@valinveste.pt

Coordenação Editorial Nélia Silva geral@comunicland.pt

Design Gráfico MI design geral.miguelinacio@gmail.com

Fotos e vídeos Raquel Wise raquel.wise@gmail.com



3 EDITORIAL

O Todo é maior que a soma das partes



ENTREVISTA

4 Jerónimo Martins cresce na produção de carne Angus e leite, António Serrano, CEO da Jerónimo Martins Agroalimentar

6 Corticeira Amorim quer 50.000 hectares de sobreiros regados por gota-a-gota, António Amorim, presidente da Corticeira Amorim



8 PATROCINADORES AGROGLOBAL

Agroges celebra 30 anos e lança ciclo de conferências comemorativas na Agroglobal

Fertiprado desenvolve leguminosas anuais para agricultura sustentável

Consulai organiza 4 debates na Agroglobal

Presença da Hubel Verde na Agroglobal fortemente marcada pela inovação e execução de ensaios

Borrego Leonor & Irmão leva agricultura de Precisão à Agroglobal

Continental apresenta pneus agrícolas made in Portugal

Pelarigo & Filhos inaugura loja na Azinhaga

Banco BPI eleito “Melhor Banco em Portugal”

Repsol promove Agrodiesel E+10 na Agroglobal



O Todo é maior que a soma das partes

A opinião que a sociedade, em geral, tem da agricultura portuguesa é hoje bem melhor do que em 2009, quando nasceu o projeto Agroglobal. A importância económica, social e ambiental da agricultura é hoje reconhecida por (quase) todos. Os agricultores e todo o setor são hoje mais valorizados.

A Agroglobal também vem contribuindo para essa modificação, mostrando uma dimensão tecnológica e profissional da agricultura que a muitos surpreendeu. Os media e o poder político aproximaram-se do setor, aproximaram-se também outras empresas, mais investidores e com todos eles novas “cabeças” e novas ideias, criando uma espiral de crescimento com resultados à vista e que tem ainda muito para dar.

Vamos querer continuar na primeira linha deste movimento, reforçando um espírito de equipa em que agricultores e as suas organizações, empresas e organismos oficiais, constituem um verdadeiro bloco, motivado, unido e orgulhoso pela sua quota-parte nos bons desempenhos da agricultura portuguesa.



Joaquim Pedro Torres

Patrocinadores Agroglobal 2018





António Serrano, CEO da Jerónimo Martins Agroalimentar

Jerónimo Martins cresce na produção de carne Angus e leite

A Jerónimo Martins avança a passos largos para atingir a autossuficiência no abastecimento de leite de Marca Própria do Pingo Doce e do Recheio, com a nova fábrica em Portalegre, e muito em breve será o maior produtor nacional de carne de bovino. Projetos que vai dar a conhecer na Agroglobal.

A Jerónimo Martins Agroalimentar é patrocinadora da Agroglobal. Que atividades vai realizar na feira?

Participamos pela segunda vez na Agroglobal, este ano com um stand, onde vamos mostrar as nossas atividades, sobretudo a produção de carne Angus. A Agroglobal é um ponto de encontro de muita gente do setor e o nosso objetivo é estreitar a cooperação com os agricultores, para que compreendam o nosso projeto, e avaliar de que forma podemos trabalhar em parceria para desenvolver esta atividade.

O projeto de produção de bovinos da raça Angus arrancou em outubro de 2015. Que impacto espera para o Grupo Jerónimo Martins e para economia nacional?

Este projeto é complexo, começou de raiz com uma unidade de produção em Barcelos, a segunda foi instalada no Cartaxo, em 2017, e a terceira, de maior dimensão, surgiu este ano em Portel. No final de Junho celebrámos um número importante – 3.000 animais vendidos a partir da nossa exploração de Barcelos. No Cartaxo estamos com uma produção de mais de 1.000 animais e temos em projeto chegar aos 5.000. No total, com a produção no Alentejo, iremos produzir à volta de 15.000 animais/ano, o que significa que seremos um operador de grande dimensão, talvez o maior em Portugal. Este projeto impacta positivamente o crescimento económico do país, porque envolve uma parceria com os produtores/criadores, e estimula outras indústrias, como por exemplo, da alimentação para os animais. Tem também um efeito na redução das importações de carne de bovino, que é das mais deficitárias na nossa balança comercial. Para o Grupo Jerónimo Martins (a carne Angus) é um elemento fundamental de diferenciação: um produto de grande qualidade e produzido em Portugal.

A nova fábrica de laticínios da JMA já está a funcionar? Qual a produção atual e objetivo para 2019?

Adquirimos uma fábrica em Portalegre, que era propriedade da cooperativa Serraleite, com uma produção de 40 milhões de litros/ano, e construímos uma nova, com capacidade para processar mais de 100 milhões de litros/ano. Estamos agora

a preparar o arranque na nova fábrica, para podermos encerrar a antiga. No final de 2018 estaremos a laborar em pleno para fornecer as lojas Pingo Doce e Recheio. Em 2019 lançaremos um novo conjunto de produtos (manteigas e outros derivados do leite com valor acrescentado) que fazem parte do portfólio desta unidade.

Qual o impacto da nova fábrica para os produtores de leite do Alentejo?

Portalegre é uma região pouco povoada e difícil de atrair investimento. Este projeto tem um impacto muito significativo pelo investimento direto e indireto na economia regional. Significa que vamos ter mais produtores de leite no concelho de Portalegre ou que os atuais vão poder produzir muito mais, porque vamos quase triplicar a produção nos próximos anos. Atualmente, a Marca própria do Pingo Doce trabalha a 100% com leite nacional, com a nova fábrica passará a embalar exclusivamente leite produzido pelo grupo Jerónimo Martins para a sua marca própria. Trata-se da única unidade de produção de leite no Alentejo. Realizámos este investimento num momento em que o setor do leite na Europa atravessa um momento difícil, também devido à redução do consumo. Significa que acreditamos no setor e numa região com potencial para desenvolver os nossos produtos.

A JMA investiu em Aquacultura, em Sines e na Madeira. Que grau de autoaprovisionamento assegura ao Grupo Jerónimo Martins?

Os projetos de Aquacultura de Sines (500 ton) e da Madeira (500 ton, 1.200 ton na 2ª fase) são importantes, mas não têm ainda uma produção elevada. Estamos a falar de um grau de autoaprovisionamento de 12,5% em dourada e robalo. Estamos à procura de novas localizações para aumentar a produção, uma vez que em Portugal há poucas condições de costa para fazer grandes quantidades destas espécies. Por outro lado, temos em curso um projeto de investigação e desenvolvimento, em parceria com a Universidade de Aveiro, para produzir salmão a 10 milhas da costa. Gostaríamos muito que tivesse sucesso.

Além da carne Angus, do leite e da Aquacultura, o Grupo vai investir noutras áreas de produção alimentar?

Neste momento não temos outros projetos em curso. Para implementar os projetos atuais, em poucos anos, que implicam a produção de grandes quantidades para fornecer o Pingo Doce e o Recheio, já é necessária uma capacidade de investimento muito significativa. Os próximos anos serão dedicados à consolidação e ao aumento da quantidade dos produtos em cada uma destas áreas. Daqui a três anos veremos se estamos em condições para desenvolver outras áreas, certamente que temos vocação para o fazer.

«No total iremos produzir 15.000 animais da raça Angus/ano»





António Amorim, Presidente da Corticeira Amorim

Corticeira Amorim quer 50.000 hectares de sobreiros regados por gota-a-gota

António Amorim advoga um modelo de produção de sobreiro regado que vai revolucionar a oferta de cortiça em Portugal na próxima década. «*Não vamos estar à espera de nenhum Governo, isto só depende de nós*», diz o Presidente da Corticeira Amorim.

Quais os resultados económicos da Corticeira Amorim em 2017?

O negócio da cortiça teve uma década complicada entre 2001 e 2009, com perda de quota de mercado no principal produto e aplicação da cortiça – a rolha para vinhos e espumantes. O muito investimento realizado em campanhas de sensibilização e comunicação sobre este produto ecológico, renovável e amigo do ambiente, levou a reconquistar quota de mercado aos vedantes alternativos. Desde 2010 as rolhas de cortiça têm tido um crescimento anual de 3% ao ano. A Corticeira Amorim tem registado um crescimento orgânico de 5% a 6%, na última década, e em 2017 teve vendas recorde,

fruto da constante melhoria da eficiência operacional, da I&D de produtos inovadores e também graças ao dólar muito positivo.

As rolhas de cortiça representam que valor do vosso negócio?

Cerca de 70% do nosso valor global de vendas advém das rolhas de cortiça, para vinho, espumantes e bebidas espirituosas, representando cerca de 28% da quantidade de cortiça vendida.

Que produtos inovadores são fabricados pela Amorim a partir da cortiça?

Há aplicações mais recentes e outras mais tradicionais, que combinam os granulados de cortiça com poliuretano, borracha, EVA ou silicões. É uma área onde temos investido bastante e com algum sucesso. Faturámos 100 milhões de euros na área dos materiais compósitos, dos quais 18 milhões de euros em produtos desenvolvidos por nós nos últimos 3 anos. Estamos a ultimar a construção de uma fábrica piloto para introduzir novas tecnologias e potenciar um conjunto ainda maior de aplicações e de usos da cortiça.

«Faturámos 100 milhões de euros em materiais compósitos derivados da cortiça»

Quais os mercados de oportunidade para a cortiça nacional?

A indústria portuguesa da cortiça vai exportar 1 bilião de euros em 2018, é importante para a fileira, mas pequeno no mundo de hoje. Diria que todos os mercados onde estamos presentes são mercados de oportunidade com potencial de crescimento. Os principais mercados da Corticeira Amorim são França (rolhas), EUA (rolhas, revestimentos, pavimentos, compósitos para indústria), Alemanha (3º mercado, onde mais vendemos pavimentos de cortiça), Itália, Espanha, Chile, Rússia e Portugal.

Quais as preocupações da Amorim quanto à produção da cortiça?

O futuro do ponto de vista dos mercados e das aplicações é bastante promissor e temos que suportar esse crescimento com um aumento da oferta. A produção florestal tem vindo a perder rentabilidade, porque a taxa de mortalidade nos montados não tem sido substituída por novas plantações e porque a densidade de sobreiros tem reduzido significativamente nas explorações atuais. Nós na indústria estamos a desenvolver uma ideia absolutamente inovadora do novo produtor de cortiça, que antecipa o ciclo inicial de produção, dos habituais 25 anos para 8 a 10 anos, com aplicação de rega gota-a-gota nos novos povoamentos, desde a plantação dos sobreiros até à primeira colheita da cortiça. Ao final da 1ª extração paramos a rega para manter as características da cortiça. É um modelo capaz de revolucionar a oferta de cortiça em Portugal e de dar uma rentabilidade ao produtor

florestal que não encontra atualmente no sobreiro. Gostaríamos que nos próximos 10 anos se plantassem 50.000 hectares (7% da área atual de montado) com este sistema, pensamos que é muito promissor, permitindo produzir mais 30 a 35% de cortiça.

Onde podem ser produzidos os sobreiros regados?

São 50.000 hectares em 700.000 hectares de montado, temos que escolher bem as áreas. Nas áreas marginais dos perímetros de regadio e no interior de cada exploração haverá seguramente zonas específicas onde este modelo pode propiciar resultados muito interessantes. A vantagem do sobreiro é que só precisa de água para a instalação do povoamento.

A Corticeira Amorim é patrocinadora da Agroglobal. Que mensagem levará à feira?

O sobreiro é a árvore emblemática do nosso país, mas além de toda esta nossa emoção, queremos que tenha uma adequação económica, fazendo com que o produtor se interesse ainda mais por esta espécie. A Corticeira Amorim iniciou este trabalho (do sobreiro regado) a partir da ideia de um produtor florestal e tem uma parceria com uma equipa da Universidade de Évora, as conclusões são muito promissoras. Temos que pôr isto no terreno. Não vamos estar à espera de nenhum Governo, isto só depende de nós, das pessoas que tenham terras e vontade de ter uma expressão económica nesta espécie. Somos atores e não espectadores da Economia.

***1 bilião €_ valor
das exportações nacionais de cortiça***

*Portugal representa 50% da cortiça no mundo,
Espanha 30% e Norte de África o restante*



Agroges celebra 30 anos e lança ciclo de conferências comemorativas na Agroglobal



Francisco Gomes da Silva, sócio gerente da Agroges

A Agroges-Sociedade de Estudos e Projetos é patrocinadora da Agroglobal, onde vai lançar um ciclo de conferências comemorativas do seu 30º aniversário. Esta ronda de eventos visa uma reflexão sobre a Agricultura nacional das 3 últimas décadas e projetar o futuro para os próximos 30 anos. O regadio será objeto da primeira conferência, na manhã de 7 de Setembro, no auditório Armando Sevinate Pinto, da Agroglobal, para a qual conta com o apoio da AQUALOGUS, sendo o Projeto Tejo e a Barragem de Alvito os temas principais. A partir do seu stand da feira, a Agroges promoverá outros debates e trocas de informação, nomeadamente, sobre a Política Agrícola Comum (PAC), e apresentará o arranque de um Fundo de Investimento na área das culturas permanentes. Contará também com a presença de entidades parceiras do ramo segurador, financeiro, da engenharia hidráulica e das tecnologias de precisão.

«A Agroges tem vindo a fazer um extenso trabalho de análise sobre a PAC pós-2020 para que os vários agentes do setor estejam munidos de todos os argumentos válidos no processo de negociação, nacional e europeu, na defesa de uma política agrícola interessante para Portugal», afirma Francisco Gomes da Silva, sócio gerente da Agroges.

Fertiprado desenvolve leguminosas anuais para agricultura sustentável



João Paulo Crespo, administrador da Fertiprado

Fundada na década de 90 para se dedicar à implantação de prados permanentes de sequeiro, a Fertiprado evoluiu e fez evoluir o mercado agrícola, graças a uma forte atividade de I&D e venda de variedades de espécies de leguminosas anuais, que são a base de todas as suas gamas de misturas de sementes: anuais, prados permanentes, revestimentos para vinhas e pomares, faixas polinizadoras, interculturas, etc. A empresa está diretamente presente em Portugal, Espanha, França, Itália e Uruguai e exporta para vários países. João Paulo Crespo, administrador da Fertiprado, considera que o uso de espécies leguminosas em rotação com outras culturas é uma opção de futuro para a agricultura, alinhada com as preocupações ambientais e de preservação do solo. As leguminosas fixam azoto no solo, aumentam a sua fertilidade e evitam a compactação. «No atual QCA o impacto das culturas de rotação do Greening em Portugal tem sido relativamente baixo, no entanto, a Fertiprado tem servido mercados como a França, Itália, Alemanha com sementes para integrar nestas medidas. Temos visto resultados muito concretos e positivos da integração das leguminosas em rotações culturais», afirma. A Fertiprado, patrocinadora da Agroglobal, vai levar à feira toda a inovação do seu portfólio, destacando o produto Rotarroz, uma cultura intercalar, melhoradora de solos, usada em rotação com o arroz. O Rotarroz é usado com sucesso por agricultores no Uruguai e em França, e mais recentemente em Portugal.

Consulai organiza 4 debates na Agroglobal



Pedro Santos, diretor-geral da Consulai

A Consulai é patrocinadora da Agroglobal e terá uma participação muito ativa nos debates da feira. Na manhã do dia 5 Setembro, organiza, em parceria com o Banco Santander, um fórum sobre floresta, regadio e desenvolvimento do Interior. À tarde, neste 1º dia da Agroglobal, junta-se à empresa viveirista Agromillora para um debate sobre oportunidades de negócio em frutos de casca rijá (amêndoa e noz).

No dia 6 de Setembro à tarde a Consulai promove um debate sobre os apoios públicos ao investimento agrícola. «Será feita uma análise crítica sobre a aplicação destes fundos, por um painel de pessoas bastante qualificadas, para refletirmos sobre o que podemos fazer de diferente, nomeadamente, na complementaridade com fontes de financiamento privadas», explica Pedro Santos, diretor-geral da Consulai. No último dia da feira, 7 de Setembro, promove um debate sobre olival e azeite, numa organização conjunta com a Olivim-Associação de Olivicultores do Sul.

A Consulai, empresa líder em consultoria agrícola, conta com uma equipa de 25 colaboradores, escritórios em Lisboa e em Beja, e mais de 1200 clientes. Pedro Santos destaca também a estratégia de internacionalização da empresa que «nos permite ser parceiros de um conjunto muito interessante de projetos a nível europeu e estar a par do que melhor se faz na atualidade».

Presença da Hubel Verde na Agroglobal fortemente marcada pela inovação e execução de ensaios



João Caço e Luís Gamito, respetivamente, diretor executivo e diretor comercial da Hubel Verde

A Hubel Verde é patrocinadora da Agroglobal e participa nos campos de ensaio de culturas agro-industriais e milho da feira com a aplicação de adubos líquidos e sólidos BluDiamond e de micorrizas. Os adubos BluDiamond fazem parte de uma nova geração de adubos, formulados com a Tecnologia do Micro Carbono (MCT), utilizando nano partículas obtidas a partir de leonardita, uma matéria orgânica de origem vegetal. As nano partículas são um facilitador de entrada dos nutrientes nas plantas, ajudando a uma absorção mais rápida e eficaz dos micro e macro elementos presentes nos adubos e no solo. As micorrizas (simbiose de fungos benéficos com o sistema radicular das plantas) ajudam as plantas a absorver mais facilmente a água e os nutrientes presentes no solo, tornando-as mais resistentes a pragas, doenças e outros fatores de stress.

A Hubel Verde conta com uma equipa de 20 engenheiros agrónomos que prestam a nível nacional um serviço de assessoria técnica agronómica certificado pela norma ISO 9001. Os técnicos da Hubel Verde usam a inovadora plataforma de controlo e monitorização das culturas APP Fieldwork + Fulgur IT, desenvolvida de raiz pelo grupo Hubel e acessível no seu website, para registar os dados (meteorológicos, de humidade do solo, de análises à seiva e os relatórios de visita) na sequência de cada visita às explorações agrícolas dos seus clientes. A informação é sistematizada em gráficos de fácil leitura e acessível em qualquer ponto com internet.

Borrego Leonor & Irmão leva agricultura de Precisão à Agroglobal



Paula Borrego, presidente do conselho de administração Borrego da Leonor & Irmão

A Borrego Leonor & Irmão é patrocinadora da Agroglobal, onde tem marcado presença como patrocinadora desde a primeira edição. Este ano a empresa vai apresentar no seu stand as marcas das suas representadas, com um foco especial nos serviços de Agricultura de Precisão, ferramenta indispensável a um apoio técnico eficiente à agricultura profissional da atualidade.

A Borrego Leonor & Irmão, distribuidora de fatores de produção para agricultura, comemora este ano o seu 50º aniversário e sobre este marco histórico Paula Borrego, presidente do conselho de administração da companhia, afirma: *«foram anos difíceis, mas proveitosos. Somos uma empresa sólida, líder de mercado, trabalhamos com as melhores empresas de agroquímicos – Bayer, Syngenta, Sapec, entre outras – e de adubos – ADP, Deiba e Tecniferti -, dispondo de produtos de qualidade, a bons preços, e com uma logística adequada à necessidade de entrega atempada dos produtos nas explorações agrícolas. Contamos também com uma equipa de 8 técnicos que prestam uma assistência correta aos agricultores no campo. Esperamos continuar no mercado sólidos como até agora e com um nome cada vez melhor, tal como a Agroglobal».*

Continental apresenta pneus agrícolas made in Portugal



Nuno Rebelo, gestor de negócio Commercial Specialty Tires da Continental

A Continental, primeira marca europeia a produzir um pneu agrícola há mais de 90 anos, retomou o investimento na produção de pneus para o setor agrícola, com a instalação de uma fábrica sediada em Lousado, Vila Nova de Famalicão, que começou a laborar no início de 2018. *«Os pneus agrícolas da Continental são made in Portugal e exportados desde a nossa fábrica em Lousado para todo o mundo»*, explica Nuno Rebelo, gestor de negócio Commercial Specialty Tires. A Continental, patrocinadora da Agroglobal, vai apresentar na feira a sua gama pneus agrícolas premium, que incorporam inovações tecnológicas como o N-Flex e a carcaça de náilon, proporcionando aos tratores e máquinas agrícolas um baixo nível de compactação do solo, elevada tração e ótimo conforto de condução, além da longa vida útil dos pneus.

A Continental, que é um dos maiores fornecedores mundiais de produtos para a indústria automóvel, apresentará na Agroglobal outras inovações com aplicação na Agricultura. *«Estamos confiantes que com estes novos produtos, a nova fábrica e uma equipa focada nas necessidades dos agricultores vamos dar uma boa resposta ao grande desafio que é a produção agrícola eficiente»*, garante Nuno Rebelo.

Pelarigo & Filhos inaugura loja na Azinhaga



Bruno Pelarigo, administrador da Pelarigo & Filhos

A Pelarigo & Filhos, empresa de distribuição de fatores de produção para agricultura, acaba de inaugurar um novo espaço comercial na Azinhaga, na zona Norte do Ribatejo, para «servir melhor e de forma mais célere os nossos clientes nesta região», afirma Bruno Pelarigo, administrador da Pelarigo & Filhos. Esta empresa, patrocinadora da Agroglobal, está sediada em Foros de Salvaterra, onde tem uma loja e armazém, e dispõe de uma plataforma logística e espaço comercial em Salvaterra de Magos, com 1000 m2 de área de exposição de venda. A Lavritejo, empresa do mesmo grupo, situada em Valada do Ribatejo, presta um importante apoio logístico os agricultores da margem direita do Tejo. No seu conjunto, as duas empresas dispõem de uma equipa de 45 colaboradores, entre os quais um corpo técnico com formação em Agronomia e especialização nas áreas da Teledeteção e da Agricultura de Precisão. A Pelarigo & Filhos está certificada no âmbito da qualidade com a norma ISO 9001 de 2015.

Banco BPI eleito “Melhor Banco em Portugal”



João Folque Patrício, diretor coordenador da direção empresas institucionais sul e ilhas do BPI

O Banco BPI, patrocinador da Agroglobal há 6 anos, estará presente na feira com um stand, terá uma participação ativa nos debates dos auditórios da Agroglobal e realizará o tradicional almoço com Clientes, em parceria com a empresa John Deere.

A aposta continuada e sustentada do BPI no setor agrícola tem dado frutos. «Hoje reconhecidamente o BPI é o principal banco da Agricultura. Temos a liderança nas linhas do IFAP (créditos de campanha), nos protocolos da CAP (antecipação de subsídios), com a Agrogarante, na atribuição dos estatutos PME Líder e PME Excelência e também na concessão de crédito, a curto e a longo prazo, aos agricultores e entidades do setor agrícola», afirma João Patrício, diretor coordenador da direção de empresas e institucionais sul e ilhas do BPI.

A presença do BPI na agricultura assume hoje uma dimensão ibérica, pela integração no Grupo CaixaBank, seu acionista de referência, que detém o AgroBank, banco com mais de 900 balcões em Espanha e forte know-how no financiamento ao setor agrícola.

O BPI acaba de ser eleito o “Melhor Banco em Portugal” pela revista internacional “Euromoney”. O prémio destaca a estratégia de crescimento, inovação digital e compromisso social do BPI.

Repsol promove Agrodiesel E+10 na Agroglobal



Joaquim Reis, responsável de Vendas Diretas da Repsol

A Repsol, patrocinadora da Agroglobal desde a primeira edição, vai estar presente como expositora e levar à feira cerca de 500 convidados de cooperativas agrícolas de todo o país. O gasóleo Repsol Agrodiesel E+10 é o produto de excelência da marca para a Agricultura e, segundo Joaquim Reis, responsável de Vendas Diretas da Repsol, «é o único gasóleo agrícola recomendado pelos principais fabricantes de tratores agrícolas- John Deere, New Holland e Kubota – porque ajuda a manter as prestações iniciais dos motores, reduzindo custos de manutenção». A fórmula do Repsol Agrodiesel E+10 integra componentes que «melhoram a estabilidade do produto, promovem a separação da água e tornam o abastecimento mais confortável, sem produção de salpicos e espuma», explica Rosa Veiga, responsável de Qualidade da Repsol.

A Repsol em Portugal dispõe de uma infraestrutura logística importante que garante segurança de abastecimento aos seus clientes, bem como uma rede de distribuidores com entregas de Norte a Sul do país. O controlo de qualidade de toda a cadeia logística dos combustíveis Repsol em Portugal é assegurado pelo seu laboratório instalado na Banática (Monte da Caparica) e complementado com laboratórios móveis de rastreio de qualidade e aconselhamento técnico, que se deslocam às empresas clientes da marca.



